

**CATARINA LEITÃO,
ALEXANDRA MESQUITA
E VANDA VILELA**
COLECTIVA

Na inauguração do novo espaço da galeria, a direcção escolheu, emblematicamente, três jovens artistas, visto que pretende seguir de perto as escolas, entre outras linhas de actividade, que incluem a apresentação de pintores e escultores mais velhos mas pouco vistos, e a continuação da venda de material e de imagens para grande difusão. A assunção da vertente claramente comercial (que em Massamá deu resultado e que permitiu a extensão actual da galeria para a capital) não tem sido consensual, sobretudo no meio restrito e fechado das galerias.

As obras desta primeira colectiva terão em comum uma certa revalorização da manualidade; não há, efectivamente, uma intervenção global no espaço da galeria, e cada artista apresenta o seu próprio trabalho imbuído de uma certa qualidade autoral que o distingue dos demais. Vanda Vilela mostra uma série de esculturas móveis, pintadas, que intervêm no espaço consoante a sua posição relativa. O carácter lúdico destas peças é também realçado, sobretudo nos "carros", que se associam como um "puzzle". Alexandra Mesquita encostou uma série de cadeiras a uma parede onde, ao nível suposto da cabeça, se encontram três peças perpendiculares ao suporte. As peças são pintadas e esculpidas, como moldes ironicamente tratados de esquemas mentais pré-definidos. Catarina Leitão, finalmente, apresenta uma série de livros de diversas dimen-

sões, onde não existe diferenciação entre suporte e escrita-desenho. As páginas exibem recortes e fendas que deixam entrever o que é suposto não se descobrir. O acto de ver surge como o conceito do trabalho. ■

LUÍSA SOARES DE OLIVEIRA

GALERIA ARTE PERIFÉRICA. Centro Cultural de Belém. Todos os dias, das 11h às 22h.

"O PÚBLICO", 16 SETEMBRO, 1994